

ANÁLISE DE FUNDO DE VALE DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL - PR

GUALDESSI, Carlos Henrique¹
BERGAMO, Ana Paula Rodrigues Horita²

RESUMO

Os fundos de vale são áreas comuns em cidades de grande e médio porte que necessitam de uma atenção especial devido as potencialidades para a comunidade. Os fundos de vale geralmente são rios ou nascentes que fazem a captação de águas pluviais, por esses motivos essas áreas são consideradas áreas de preservação permanente (APP) e possuem leis para sua preservação. O tema deste trabalho é a análise de um córrego na região sul da cidade de Cascavel, entre os bairros Neva e Parque São Paulo, onde foi constatado dois extremos de preservação e degradação.

PALAVRAS-CHAVE: Fundo de vale, APP, Cascavel, Preservação, Degradação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo a apresentação de uma análise in loco de um fundo de vale na região sul do município de Cascavel, entre os bairros Neva e Parque São Paulo, caracterizada como área de preservação permanente (APP) e contextualizando com a legislação vigente e analisando suas características positivas e negativas em meio a centro urbano. Com isso pode-se ter a percepção de como as legislações vigentes são importantes para essas áreas e como a população se porta perante a elas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tem-se o planejamento urbano como uma tentativa de organização e controle do crescimento de uma determinada cidade, assim seria necessário preservar o meio ambiente, não mais planejando-o. Temos assim, a necessidade de proteger o meio ambiente dentro de nossas cidades (FARRET, 1985).

2.1 FUNDO DE VALE E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)

A Lei Federal do Meio Ambiente nº 9605/98, impõe diretrizes referente a preservação e ampliação das áreas de preservação dentro das cidades, com a finalidade de proteger as habitações com um distanciamento seguro de leito de rios, onde podem ocasionar problemas como enchentes e erosão. Complementar a essas diretrizes, a Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo da

¹Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: carlosgualdessi@hotmail.com

²Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: arq.anapaula@hotmail.com

4.1 ÁREA INICIAL DO CÓRREGO

A parte inicial do córrego, consequentemente a mais alta, é a que apresenta residências de padrão alto/médio, onde percebe-se uma maior proteção do leito do rio, devido aos seus terrenos fazerem fundo para este, porém ainda percebe-se que há poluição nas pequenas áreas que não possuem residência.

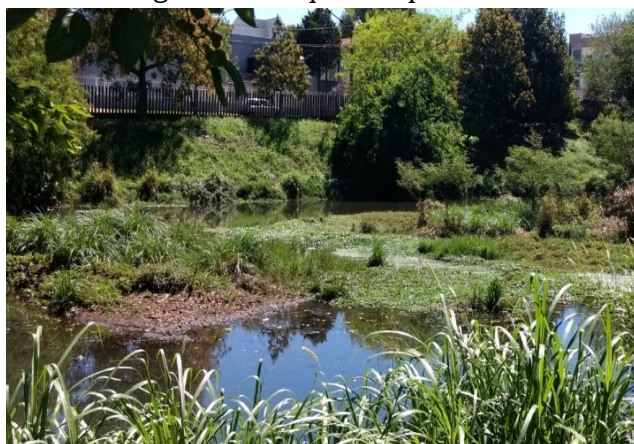
Durante todo o percurso do córrego percebe-se que ele foi adaptado à cidade, e não que a cidade se adaptou a ele, que por meio de canalização de suas águas, várias vias podem atravessá-lo, dando assim segurança aos habitantes que necessitam atravessar o rio. Cada dia mais as regiões urbanizadas tem menos árvores na sua composição urbana, o que acarreta diversos fatores negativos. A vegetação das áreas de preservação permanente contrastam com essa paisagem urbana, trazendo a presença da natureza no meio urbano.

Foi constatado também que apesar de residências protegerem o rio da poluição de habitantes sem conscientização, elas se encontram muito perto do leito do rio, trazendo assim um risco para as residências diante de futuras enchentes.

4.2 PARQUE TARQUÍNIO

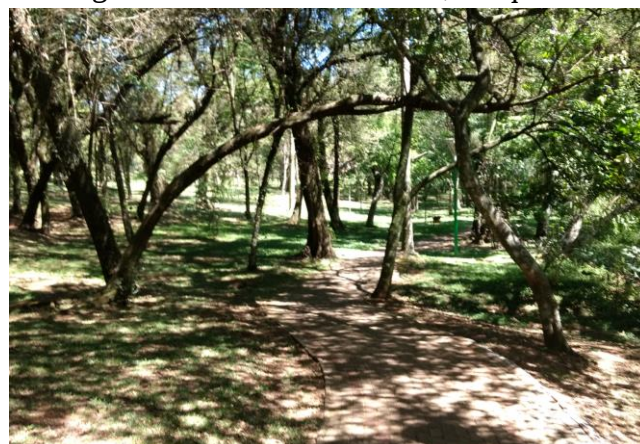
A área central e mais preservada do córrego é o Parque Tarquínio Joslin dos Santos, localizasse majoritariamente no bairro Parque São Paulo, com a mata nativa, apresenta pista para caminhada relativamente grande, além de um lago artificial, parquinho infantil e academia ao ar livre. Se bem conservado e em plenas atividades de suas funções o parque seria um bom exemplo das potencialidades que as áreas de preservação permanente podem trazer (figura 02 e 03).

Figura 2– Parque Tarquínio



Fonte: Autores

Figura 3– Pista de caminhada, Parque



Fonte: Autores

A preservação da mata se mostra um ponto forte nesta área, porém o descaso do poder público em manter algumas dependências do parque deixa a desejar, ilhas de detritos de formam dentro do lago, além da segurança precária, motivo pelo qual o parque vem sendo utilizado para o consumo de drogas fazem parte destes problemas.

4.3 ÁREA DE ENTRONCAMENTO

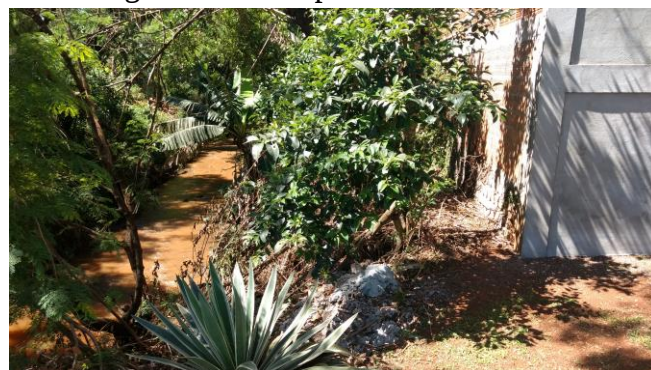
Analizando a parte subsequente do córrego, constatou-se que, devido a várias nascentes desaguardo no rio, ocorre um aumento significativo no volume de água, o que ocasionou, em algumas partes importantes do leito, devido a falta de vegetação nas margens do rio (figura 04), erosão, que, devido as áreas estarem sendo utilizadas por habitantes da margens, se tornam áreas de risco para futuros desabamentos (figura 05).

Figura 4 – Erosão do leito do rio



Fonte: Autores

Figura 5 - Casas próximas ao rio



Fonte: Autores

As região tem predominância de habitações de classe baixa, que por falta de fiscalização, constroem irregularmente muito próximo ao leito do rio, além de gerar poluição.

O desrespeito ao meio ambiente não questão da poluição ainda se fez muito presente no decorrer de todo o leito do rio, o que pode ocasionar o entupimento das galerias pluviais, podendo gerar assim alagamentos e diversos outros transtornos para a população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações levantadas para a elaboração do estágio de urbanismo, podemos concluir que apesar de haverem muitas leis a respeito de fundos de vale e áreas de preservação permanente, pouco se fiscaliza a respeito de irregularidades perante essas situações, deixando assim a população que habita estas regiões a mercê de catástrofes naturais como enchentes.

Na questão da análise do córrego do referido trabalho pode-se constatar que parte da população se conscientiza e preserva o córrego e sua vegetação, porém ainda há um grande número de habitantes que jogam detritos nessas áreas.

Tendo em vista que a população local já se faz presente na preservação caberia ao poder público realizar obras de incentivo ao uso dessas áreas de fundo de vale, como por exemplo a criação de parques lineares, que no caso específico desta região, se agregaria ao atual Parque Tarquínio, criando assim um extenso corredor verde destinada a prática de exercícios físicos e ao lazer, melhorando a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

Cascavel (PR). Prefeitura. 2014. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br>>. Acesso: 23/09/2016.

FARRET, Ricardo Libanez. O ESPAÇO DA CIDADE. 1ª Edição São Paulo - Editora Parma Ltda. 1985.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A. (2003).

Lei nº 1966, de 23 de dezembro de 1987. **Zoneamento de Uso do Solo Urbano**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br>> Acesso: 23/09/2016.

Lei nº 3567, de 19 de dezembro de 2002. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br>> Acesso: 23/09/2016.

Lei nº 6179 de 17 de janeiro de 2013. **Zoneamento e Uso do Solo**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br>> Acesso em: 19/09/2016

Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Lei Federal do Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 19/09/2016

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª Edição. Florianópolis, 2005 (138p.).